

Mestrado Semipresencial

Enfermagem no Serviço
de Oftalmologia





Mestrado Semipresencial

Enfermagem no Serviço de Oftalmologia

Modalidade: **Semipresencial (Online + Estágio Clínico)**

Duração: **12 meses**

Certificação: **TECH Global University**

Reconhecimento: **60 + 4 ECTS**

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/enfermagem/mestrado-semipresencial/mestrado-semipresencial-enfermagem-servico-oftalmologia

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Porquê fazer este Mestrado Semipresencial?

pág. 8

03

Objetivos

pág. 12

04

Competências

pág. 18

05

Direção do curso

pág. 22

06

Planeamento do ensino

pág. 26

07

Estágio Clínico

pág. 38

08

Onde posso fazer o estágio clínico?

pág. 44

09

Metodologia

pág. 48

10

Certificação

pág. 56

01

Apresentação

A Organização Mundial de Saúde afirma que cerca de 20% da população mundial sofre de algum tipo de patologia visual. Por conseguinte, é fundamental que os enfermeiros se mantenham atualizados sobre a forma de prestar os melhores cuidados terapêuticos a estes pacientes e que possam auxiliar eficazmente os médicos. Consciente deste facto, a TECH propõe aos profissionais do setor este completíssimo curso através do qual o aluno será atualizado através de uma combinação excecional de teoria e prática. Na primeira fase, estudará os conteúdos de forma 100% online e, posteriormente, realizará um estágio clínico presencial e intensivo num centro hospitalar de referência. Desta forma, obterá a melhor qualificação para gerir e planear a atividade sanitária nos serviços de oftalmologia.



“

Não perca esta grande oportunidade e torne-se num profissional especializado em Enfermagem no Serviço de Oftalmologia com os completíssimos conteúdos deste Mestrado Semipresencial da TECH"

O pessoal de enfermagem tornou-se indispensável no tratamento das patologias oftálmicas. Estes profissionais são agora responsáveis por procedimentos e técnicas de cuidados mais complexos. São também responsáveis pelo controlo e desinfeção dos instrumentos, entre outras tarefas. Por esta razão, os enfermeiros devem manter-se constantemente atualizados sobre as últimas orientações para estes serviços clínicos específicos e utilizar as tecnologias mais avançadas. No entanto, todas estas inovações colocaram-lhes um desafio superlativo, pois têm dificuldade em encontrar ações de formação que aprofundem o desenvolvimento de competências específicas para estas tarefas.

A TECH identificou todas estas necessidades e, em resposta, criou esta capacitação académica inovadora baseada numa modalidade de estudo semipresencial. A formação é composta por dois momentos educativos bem definidos. No primeiro, o aluno de Enfermagem no Serviço de Oftalmologia examinará teoricamente os últimos desenvolvimentos no setor. Estas disciplinas serão disponibilizadas na plataforma, de modo a que cada aluno possa autogerir o seu percurso académico de forma personalizada, ao longo de 1500 horas letivas. Ao mesmo tempo, poderá apoiar a sua preparação com recursos multimédia, como vídeos, infografias e resumos interativos.

No final desta etapa pedagógica, a TECH prevê o desenvolvimento de competências práticas nos seus alunos através de um estágio presencial intensivo. Esta modalidade de estudos decorrerá numa instituição sanitária de primeiro nível, em jornadas de 8 horas, de segunda a sexta-feira, durante 3 semanas. Este momento pedagógico facilitará o desenvolvimento de competências específicas baseadas na utilização das melhores tecnologias e na sua aplicação a pacientes reais que necessitem de intervenção em patologias visuais. Nestas instituições, o aluno poderá discutir procedimentos com especialistas de renome e beneficiará igualmente da orientação personalizada de um orientador de formação de prestígio.

Este **Mestrado Semipresencial em Enfermagem no Serviço de Oftalmologia** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As características que mais se destacam são:

- ♦ Desenvolvimento de mais de 100 casos clínicos apresentados por profissionais em Enfermagem no Serviço de Oftalmologia
- ♦ O seu conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático fornece informações científicas sobre as disciplinas médicas essenciais para a prática profissional
- ♦ Apresentação de workshops práticos sobre técnicas diagnósticas e terapêuticas no paciente de oftalmologia
- ♦ Sistema interativo de aprendizagem baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre as situações clínicas apresentadas
- ♦ Diretrizes para a prática clínica sobre a abordagem de diferentes patologias
- ♦ Tudo isto complementado por palestras teóricas, perguntas à especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual.
- ♦ Disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à internet
- ♦ Além disso, terá a possibilidade de efetuar um estágio num dos melhores centros hospitalares



Esta capacitação da TECH fornece-lhe os conteúdos essenciais para o manter atualizado sobre os procedimentos de enfermagem mais modernos no Serviço de Oftalmologia"

“

Para além da preparação teórica, terá o luxo de frequentar um estágio intensivo de 3 semanas onde adquirirá todas as competências necessárias para crescer pessoal e profissionalmente"

Este Mestrado de carácter profissionalizante e modalidade semipresencial visa a atualização dos profissionais de enfermagem que necessitam de um alto nível de qualificação. O conteúdo é baseado nas últimas evidências científicas e orientado de forma didática para integrar o conhecimento teórico à prática da enfermagem, e os elementos teórico-práticos facilitarão a atualização do conhecimento e possibilitarão a tomada de decisões na gestão do paciente.

O seu conteúdo multimédia desenvolvido com a mais recente tecnologia educativa oferece ao profissional de enfermagem uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará uma aprendizagem imersiva programada para praticar em situações reais. A estrutura deste curso centra-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, na qual o aluno deve tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgem durante o mesmo. Para tal, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeos interativos criados por especialistas reconhecidos.

Aproveite esta oportunidade e adquira um domínio global das técnicas de Enfermagem no Serviço de Oftalmologia em apenas 1620 horas de aprendizagem.

Atualize os seus conhecimentos através do Mestrado Semipresencial de uma forma teórico-prática adaptada às suas necessidades, interesses e horários.



02

Porquê fazer este Mestrado Semipresencial?

Com este Mestrado Semipresencial, o profissional de enfermagem atualizará os seus conhecimentos no que diz respeito ao âmbito de ação do Serviço de Oftalmologia. Através deste inovador curso concebido pela TECH, os alunos ficarão a conhecer os protocolos mais avançados a seguir pelos enfermeiros no acompanhamento e tratamento de pacientes com problemas renais. Além disso, esta capacitação tem uma vertente prática onde os alunos podem assimilar de forma rápida e flexível as técnicas de trabalho mais eficazes ao seu alcance.



“

A Enfermagem no Serviço de Oftalmologia é uma área profissional com procura a nível internacional e através desta formação poderá incorporar competências para uma prática eficiente"

1. Atualizar-se com a tecnologia mais recente disponível

A TECH, através desta capacitação, ensinará os seus alunos a manusear corretamente os modernos equipamentos complementares de diagnóstico de problemas visuais. Analisarão também os instrumentos cirúrgicos que o pessoal de enfermagem deve manusear durante as intervenções oftalmológicas e os dispositivos mais eficazes para a sua desinfeção.

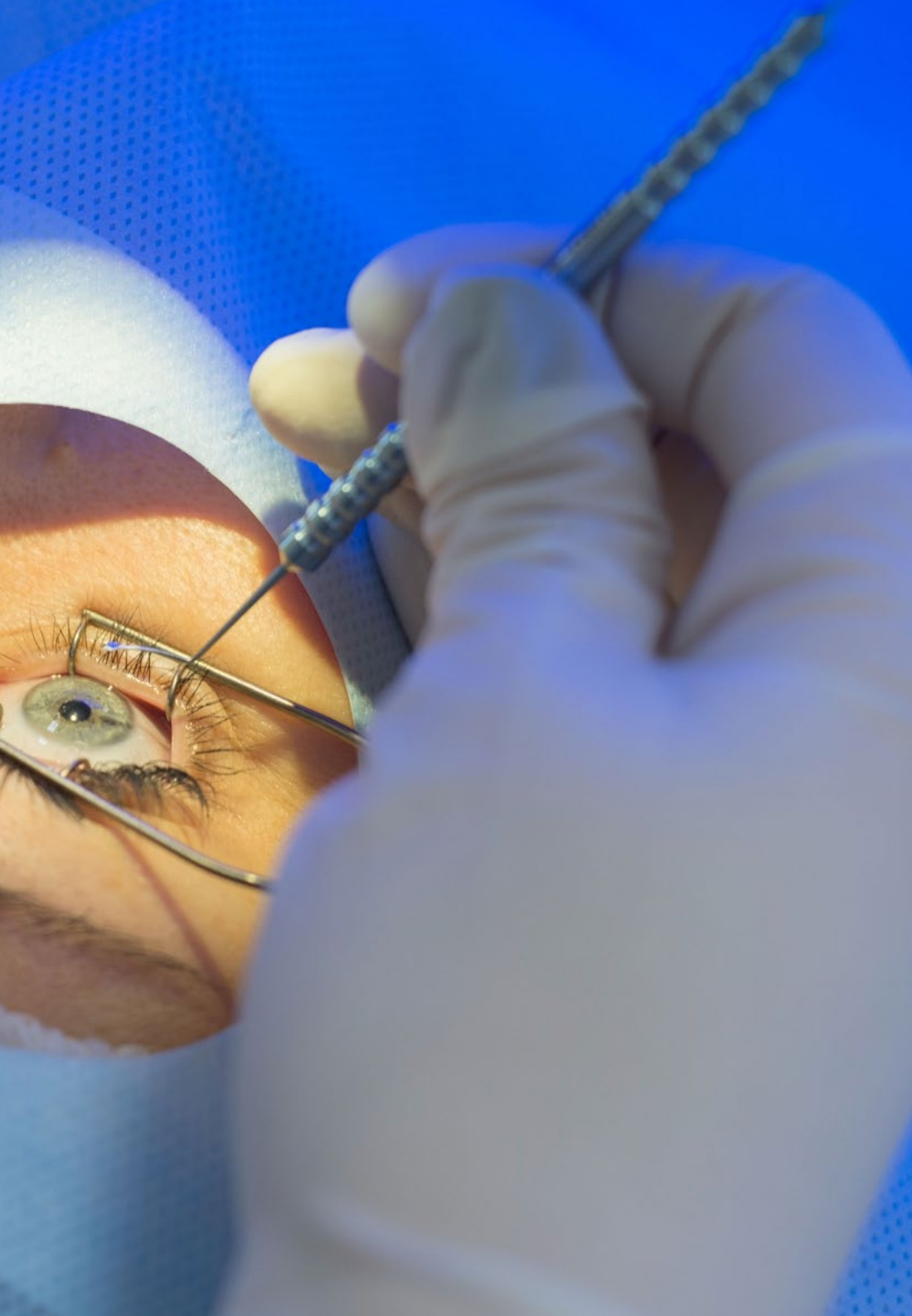
2. Aprofundar conhecimentos recorrendo à experiência dos melhores especialistas

Através desta capacitação, os alunos terão à sua disposição um corpo docente de excelência que os acompanharão de forma personalizada em todos os momentos. Estes professores escolheram os conteúdos educativos com base na sua experiência prática quotidiana, proporcionando assim ao aluno uma análise aprofundada dos problemas mais comuns no trabalho quotidiano.

3. Ganhar experiência em Enfermagem em ambientes clínicos de topo

Na segunda fase, a TECH previu as necessidades dos seus alunos em termos de domínio das ferramentas tecnológicas mais complexas que os enfermeiros da área de Oftalmologia devem saber manusear. Por esta razão, planeou um estágio prático presencial no qual os alunos trabalharão lado a lado com especialistas de renome neste campo e em centros hospitalares de grande envergadura internacional.





4. Combinar a melhor teoria com a prática mais avançada

No panorama educativo, não são muitos os planos de estudos que conseguem combinar o domínio teórico com a atividade prática. A TECH, através do seu modelo de Mestrado Semipresencial, inverteu este contexto, proporcionando aos seus alunos um domínio holístico das tendências e técnicas mais importantes para o profissional de Enfermagem no Serviço de Oftalmologia.

5. Alargar as fronteiras do conhecimento

Esta capacitação visa permitir a todos os alunos alargarem os seus horizontes profissionais com uma perspetiva internacional. Isto é possível graças à variedade de contactos e parceiros da TECH, a maior universidade digital do mundo. Desta forma, os alunos terão a oportunidade de interagir com especialistas de diferentes latitudes e reconhecer os padrões globais de enfermagem.

“

Terá uma imersão prática total no centro da sua escolha”

03

Objetivos

O bom funcionamento do Serviço de Oftalmologia, através das competências do enfermeiro, é essencial para proporcionar aos pacientes os melhores cuidados de saúde possíveis. Assim, o objetivo desta formação é fornecer aos alunos a informação mais exhaustiva e inovadora nesta área profissional. Assim, atualizarão as suas dinâmicas e procedimentos de prática clínica com base nas mais recentes evidências científicas neste setor.



“

Esta capacitação dá-lhe a oportunidade não só de atualizar os seus conhecimentos teóricos, mas também de os colocar em prática perante pacientes reais e com a tutoria de especialistas na matéria"

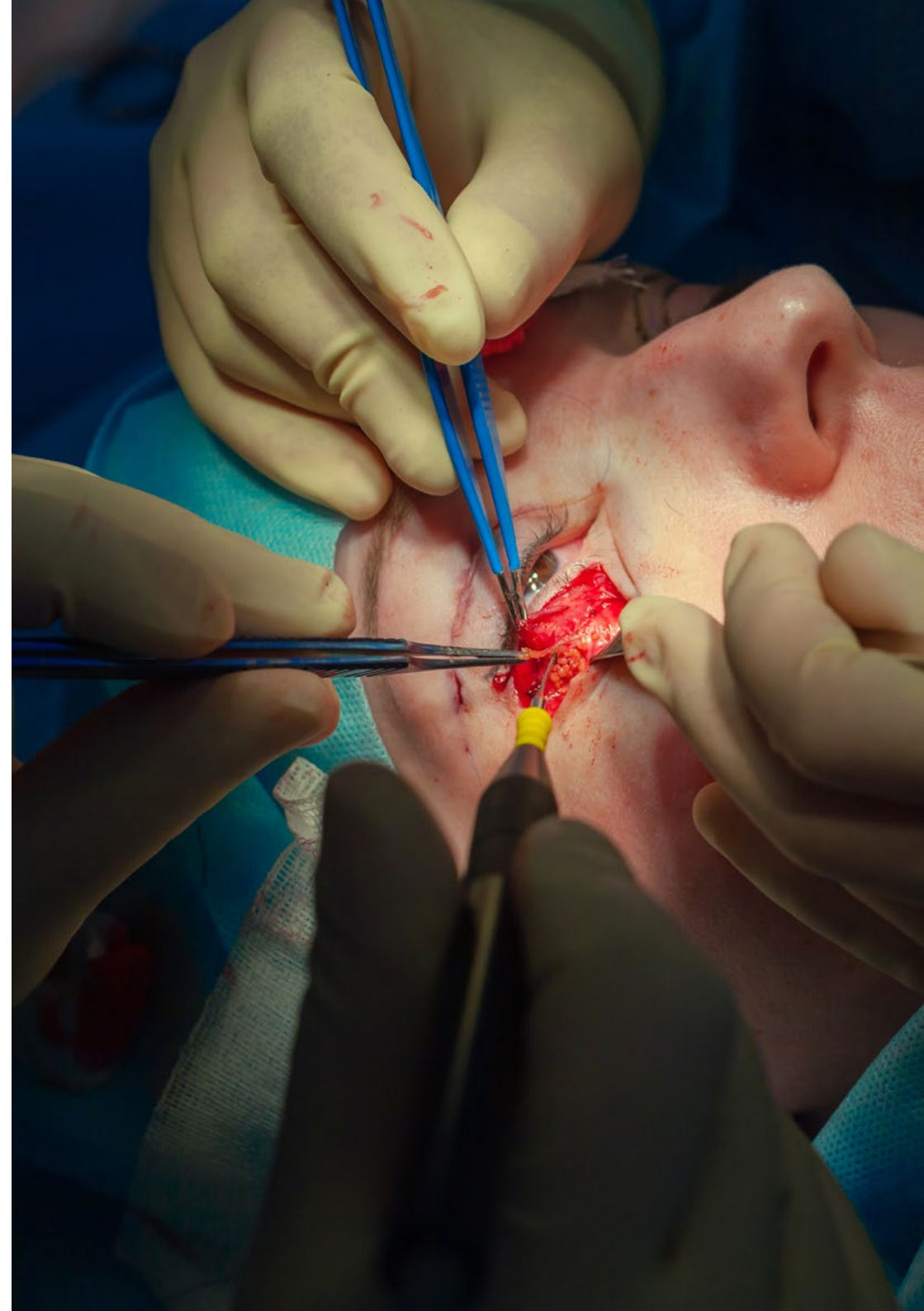


Objetivo geral

- Este Mestrado Semipresencial permitirá atualizar o pessoal de enfermagem sobre os protocolos de cuidados a seguir nos últimos tempos no domínio da oftalmologia. Além disso, esta qualificação é ideal para que cada profissional desenvolva competências e conhecimentos de forma autónoma. Com esta modalidade de aprendizagem, atingirá os seus objetivos de crescimento pessoal de uma forma mais rápida e flexível

“

A TECH atualizará o desempenho da sua prática de enfermagem com base em conteúdos teóricos inovadores e tarefas práticas dinâmicas de complexidade variável"





Objetivos específicos

Módulo 1. Anatomia e fisiologia ocular

- ♦ Atualizar os conhecimentos dos alunos sobre a anatomia e fisiologia do globo ocular
- ♦ Conhecer a anatomia, histologia, fisiologia, neurofisiologia e bioquímica do sistema visual e o processo da visão
- ♦ Proporcionar e ampliar o conhecimento prévio sobre o funcionamento do órgão responsável pela visão
- ♦ Viajar através de cada um dos elementos que compõem o nosso olho de forma interativa, através de imagens, fotografias e vídeos

Módulo 2. Princípios de ótica aplicada

- ♦ Explicar de forma simples em que consiste a ótica aplicada à visão para que o aluno compreenda a importância dos conceitos na prática clínica diária
- ♦ Avaliar e incorporar as melhorias tecnológicas necessárias para o correto desenvolvimento da sua atividade profissional
- ♦ Demonstrar uma compreensão da estrutura geral da optometria e da sua ligação com outras disciplinas específicas e complementares
- ♦ Demonstrar a capacidade de participar efetivamente em grupos de trabalho unidisciplinares e multidisciplinares em projetos relacionados com optometria

Módulo 3. Farmacologia ocular

- ♦ Interpretar dados farmacocinéticos, farmacodinâmicos e toxicológicos de medicamentos utilizados na prevenção e tratamento de doenças oftalmológicas, testes de diagnóstico e exames visuais
- ♦ Reconhecer e caracterizar as diferentes formas farmacêuticas e vias de administração dos medicamentos utilizados na prevenção e tratamento das doenças oftalmológicas, testes de diagnóstico e exames visuais

- ♦ Descrever, justificar e aplicar os critérios clínicos que regem a utilização racional dos medicamentos utilizados na prevenção e tratamento das doenças oftalmológicas, testes de diagnóstico e exames visuais
- ♦ Aplicar os procedimentos clínicos necessários para a deteção precoce de uma reação adversa ocular Estabelecer linhas de ação no caso de uma reação adversa ocular

Módulo 4. Enfermagem oftalmológica na área clínica

- ♦ Conhecer e manipular as diferentes técnicas complementares de exame oftalmológico: paquimetria, tonometria, biometria-cálculo de lentes intraoculares, topografia da córnea e contagem endotelial, angiofluoresceinografia, tomografia de coerência ótica, retinografia, campimetria e teste de visão, cromato-estereopsia
- ♦ Adquirir conhecimentos e prática na gestão do paciente que recorre à oftalmologia geral
- ♦ Introdução à gestão do paciente oftalmológico nas diferentes unidades da especialidade e conhecimento dos exames complementares de cada uma delas
- ♦ Identificar o papel da enfermagem nos cuidados oftalmológicos no seio de uma equipa multidisciplinar

Módulo 5. Enfermagem oftalmológica na área cirúrgica

- ♦ Assegurar uma capacitação contínua para elevar o nível de conhecimentos e estimular o autodesenvolvimento e motivação dos profissionais de enfermagem no campo da oftalmologia
- ♦ Adquirir conhecimentos específicos sobre a atuação da enfermeira no bloco operatório de oftalmologia e os cuidados pré e pós-operatórios do paciente oftalmológico
- ♦ Aprender os diferentes tipos de anestesia específica da oftalmologia
- ♦ Adquirir os conhecimentos necessários para a utilização de equipamento específico em diferentes cirurgias oftalmológicas

Módulo 6. Patologia ocular

- ♦ Ser capaz de identificar os principais problemas em patologia oftalmológica Conhecer as bases teóricas dos métodos de diagnóstico em patologia oftalmológica
- ♦ Conhecer o diagnóstico e a terapia médico-cirúrgica das principais doenças do aparelho visual
- ♦ Reconhecer as manifestações oculares das doenças sistêmicas
- ♦ Detetar e avaliar as principais perturbações oftalmológicas para encaminhar os pacientes ao oftalmologista para exame e tratamento
- ♦ Conhecer os modelos epidemiológicos das principais patologias visuais

Módulo 7. Urgências e emergências oculares

- ♦ Definir os diferentes sinais e sintomas oculares de emergências
- ♦ Definir a patologia do trauma ocular de emergência e definir protocolos de ação
- ♦ Conhecer as doenças da conjuntiva, córnea, pálpebras, órbita, retina e polo anterior em situações de emergência
- ♦ Aprender a realizar um exame oftalmológico sensorial e anatómico completo

Módulo 8. Esterilização em oftalmologia

- ♦ Diferenciar entre os diferentes métodos de limpeza, desinfecção e esterilização
- ♦ Descrever os métodos de esterilização de acordo com o tipo de material e instrumentos utilizados
- ♦ Identificar as normas europeias aplicáveis aos produtos fabricados pela unidade central de esterilização destinados diretamente ao paciente
- ♦ Classificar os diferentes tipos de indicadores de esterilização e conhecer as suas recomendações para cada tipo de material





Módulo 9. Princípios da investigação em enfermagem

- ♦ Melhorar a qualidade da investigação em oftalmologia e ciência da visão por profissionais de enfermagem
- ♦ Gerir referências bibliográficas utilizando aplicações para a sua gestão individual e colaborativa, para a sua correta citação de acordo com Vancouver ou outros estilos
- ♦ Desenvolver competências de leitura crítica em projetos de investigação quantitativa e qualitativa, utilizando *Check-List* e de acordo com os itens para a comunicação dos resultados da investigação
- ♦ Definir a estrutura básica a ser desenvolvida num protocolo de investigação

Módulo 10. Gestão e supervisão de enfermagem em serviços de oftalmologia

- ♦ Analisar as características específicas da administração dos serviços de enfermagem em termos de planeamento, organização, gestão e controlo
- ♦ Assumir estas características de planeamento, organização, direção e controlo e incorporá-las como uma parte importante e decisiva do futuro trabalho de enfermagem
- ♦ Desenvolver o interesse na Investigação de Sistemas de Saúde: qualidade, eficácia, custos, afetação de recursos para cuidados
- ♦ Identificar as características especiais dos serviços de saúde e a necessidade e utilidade da sua aplicação à enfermagem

04

Competências

Após superar todas as etapas deste Mestrado Semipresencial, o enfermeiro terá as competências mais procuradas no domínio dos serviços de oftalmologia. Estes conhecimentos permitir-lhe-ão trabalhar em unidades hospitalares de diálise com maiores garantias de sucesso.



“

As competências que adquirirá após a conclusão desta formação permitir-lhe-ão entrar num mercado de trabalho que exige cada vez mais especialistas na matéria”



Competências gerais

- ♦ Desenvolver o papel de enfermagem nos cuidados oftalmológicos no seio de uma equipa multidisciplinar
- ♦ Aplicar os conhecimentos básicos de oftalmologia, de forma a conseguir uma sistematização do trabalho através da recolha e utilização da informação obtida no processo de cuidados ao paciente (avaliação e identificação de problemas nos pacientes suscetíveis de apresentarem ou desenvolverem patologia ocular, de forma a prevenir ou, quando apropriado, de aplicar os cuidados de enfermagem relevantes)
- ♦ Saber avançar numa capacitação contínua para elevar o nível de conhecimentos e estimular o autodesenvolvimento e motivação dos profissionais de enfermagem no campo da oftalmologia





Competências específicas

- ♦ Cuidados adequados ao paciente oftálmico
- ♦ Contribuir para o cumprimento do tratamento médico mais apropriado e eficaz para cada paciente
- ♦ Participar com as responsabilidades de um enfermeiro especialista em atividades cirúrgicas
- ♦ Manuseamento e cuidado de lentes e instrumentos oftálmicos
- ♦ Resolver adequadamente quaisquer dúvidas que o paciente e/ou familiares possam ter
- ♦ Desenvolver conhecimentos gerais em investigação e ensaios clínicos no campo da oftalmologia



Não perca esta grande oportunidade e torne-se num enfermeiro de sucesso na gestão cirúrgica e ambulatoria de patologias visuais"

05

Direção do curso

Os professores deste curso foram cuidadosamente selecionados pela TECH. Estes especialistas elaboraram uma formação inovadora e completa que reúne as técnicas mais recentes em matéria de cuidados de enfermagem a pacientes com problemas visuais. Além disso, inclui uma segunda fase, na qual o aluno terá um intercâmbio direto com especialistas de grande prestígio no seu ambiente de trabalho natural. Com a ajuda de todos estes profissionais, os alunos da TECH poderão alcançar posições competitivas onde se distinguirão pela sua rigorosa sistematização do trabalho.



“

A TECH e os seus professores dar-lhe-ão acesso a um guia académico personalizado em função dos seus interesses e necessidades educativas”

Direção



Dr. Francisco Javier Medina Andana

- Enfermeiro Especializado em Oftalmologia e Bloco Operatório
- Enfermeiro no Hospital de São Paulo
- Supervisor de Bloco Operatório na Clínica Oftalmológica Virgen de Luján
- Enfermeiro Infantil no Hospital Universitario Virgen del Rocío de Sevilla
- Enfermeiro na Área Cirúrgica do Hospital de la Mujer do Hospital Universitario Virgen del Rocío de Sevilla
- Presidente da Sociedad Española de Enfermería Oftalmológica
- Curso de Enfermagem na Universidad de Sevilla

Professores

Doutor Pedro Raúl Castellano Santana

- Enfermeiro Especializado em Serviços de Neurociências e Oftalmologia
- Enfermeiro da Unidade Cirúrgica no Hospital Universitario Insular de Gran Canaria
- Enfermeiro da Unidade de Neonatologia no Hospital Materno Infantil de Gran Canaria
- Enfermeiro da Unidade de Radiologia no Hospital Materno Infantil de Gran Canaria
- Doutoramento em Enfermagem na Universidade Jaime I
- Mestrado em Ciências da Enfermagem na Universidad Jaime I
- Presidente da Asociación Española de Enfermería en Neurociencias
- Secretário e Fundador da Asociación de Enfermería Oftalmológica Canaria

Doutor Alfredo López Muñoz

- Especialista em Ótica e Optometria
- Chefe da Unidade Refrativa na Clínica Miranza Virgen de Luján
- Professor Associado no Departamento de Física da Matéria Condensada - Licenciatura em Ótica e Optometria na Universidad de Sevilla
- Doutoramento em Optometria, Tecnologia Farmacêutica e Ciências do Medicamento na Universidad de Sevilla
- Licenciatura em Ótica e Optometria na Universidad Europea de Madrid
- Mestrado Oficial em Optometria Clínica e Investigação na Universidad Camilo José Cela de Madrid
- Curso de Ótica na Universidad Complutense de Madrid



Dr. Esteban Molina Lepe

- ♦ Especialista em Oftalmologia na Agência de Saúde Pública do Baixo Guadalquivir
- ♦ Oftalmologista na Clínica Miranza Virgen de Luján
- ♦ Membro do Plano Integral de Diabetes do Ministério da Saúde da Junta de Andaluzia
- ♦ Autor de publicações em revistas e capítulos de livros
- ♦ Membro de: SEO, SECOIR, SAO e ESCRS

Dra. Loida Escalona Conejo

- ♦ Especialista em Ótica e Optometria Clínica
- ♦ Optometrista na Miranza
- ♦ Ótica e Optometria. Universidad de Granada
- ♦ Qualificação aprovada pela FDA para a colocação de lentes terapêuticas CRT
- ♦ Curso de Optometria Pediátrica e Saúde Ocular na Universidad San Pablo
- ♦ Bacharelato Científico-Tecnológico em Estocolmo (Suécia)

Dr. Israel López-Brea Sica

- ♦ Chefe da Área Cirúrgica, Esterilização e Manutenção no Instituto de Oftalmología Avanzada (Madrid)
- ♦ Técnico de Laser *Excimer Technolas* no Hospital Oftalmológico Internacional de Madrid
- ♦ Licenciatura em Enfermagem na Universidad Europea de Madrid
- ♦ Licenciatura em Direito na Universidad Complutense de Madrid
- ♦ Cursos de Especialização Técnica em Oftalmologia e Enfermagem Oftalmológica

06

Planeamento do ensino

Esta formação distingue-se de outras no mercado académico pelo seu programa curricular educativo inovador. Abrange os instrumentos e procedimentos mais modernos que o enfermeiro deve manusear no contexto de um serviço de oftalmologia. Ao mesmo tempo, aprofunda as orientações da atividade deste pessoal de saúde na prestação de cuidados a pacientes que requeiram intervenção cirúrgica. Examina também as mais recentes estratégias de gestão, liderança e planeamento que serão da responsabilidade destes profissionais. Todos estes conteúdos teóricos estarão disponíveis numa plataforma de aprendizagem 100% online e, como complemento à assimilação de conhecimentos, o aluno terá acesso a vários recursos multimédia, como infografias, vídeos e resumos interativos.



“

A parte teórica deste curso não está sujeita a horários ou calendários pré-definidos, de modo a que possa autogerir o seu progresso de forma individualizada"

Módulo 1. Anatomia e fisiologia ocular

- 1.1. O globo ocular
 - 1.1.1. Camada externa
 - 1.1.1.1. Córnea
 - 1.1.1.2. Esclerótica
 - 1.1.1.3. Limbo esclerocorneal
 - 1.1.2. Camada média ou vascular
 - 1.1.2.1. Íris
 - 1.1.2.2. Corpo ciliar
 - 1.1.2.3. Coroides
 - 1.1.3. Camada interna ou neurosensorial
 - 1.1.3.1. Retina
 - 1.1.3.2. Vítreo
- 1.2. Cristalino
 - 1.2.1. Descrição e características
 - 1.2.2. Morfologia
 - 1.2.3. Fenómeno da acomodação
- 1.3. Conjuntiva
 - 1.3.1. Descrição e características
 - 1.3.2. Camadas da conjuntiva
- 1.4. Pálpebras
 - 1.4.1. Descrição e características
 - 1.4.2. Descrição das camadas das pálpebras
- 1.5. Aparelho lacrimal
 - 1.5.1. Aparelho lacrimal segregador
 - 1.5.2. Aparelho lacrimal excretor
- 1.6. Órbita ocular
 - 1.6.1. Descrição
 - 1.6.2. Aberturas orbitais
 - 1.6.3. Estrutura da órbita
- 1.7. Músculos do olho
 - 1.7.1. Descrição
 - 1.7.2. Diferentes músculos dos olhos
 - 1.7.3. Ação dos músculos

- 1.8. Via ótica
 - 1.8.1. Nervo ótico
 - 1.8.2. Quiasma ótico
 - 1.8.3. Vias óticas
 - 1.8.4. Centros visuais
 - 1.8.5. Radiações óticas
 - 1.8.6. Córtex visual
- 1.9. Vascularização do globo ocular
 - 1.9.1. Artérias do globo ocular
 - 1.9.2. Veias do globo ocular
- 1.10. Inervação do globo ocular
 - 1.10.1. Descrição
 - 1.10.2. Diferentes nervos oculares
 - 1.10.3. Neuroftalmologia
 - 1.10.4. Formação das imagens

Módulo 2. Princípios de ótica aplicada

- 2.1. Estado refrativo do olho humano
 - 2.1.1. Olhos normais. Descrição
 - 2.1.2. Defeitos refrativos ou ametropias
- 2.2. Miopia
 - 2.2.1. Descrição
 - 2.2.2. Tipos de miopia
 - 2.2.3. Causas e sintomas
 - 2.2.4. Correção da miopia
- 2.3. Hipermetropia
 - 2.3.1. Descrição
 - 2.3.2. Tipos de hipermetropia
 - 2.3.3. Causas e sintomas
 - 2.3.4. Correção da hipermetropia

- 2.4. Astigmatismo
 - 2.4.1. Descrição
 - 2.4.2. Tipos de astigmatismo
 - 2.4.3. Causas e sintomas
 - 2.4.4. Correção do astigmatismo
- 2.5. Anisometropia
 - 2.5.1. Conceito
 - 2.5.2. Classificação
 - 2.5.3. Tratamento
 - 2.5.4. Aniseiconia
- 2.6. Presbiopia e acomodação
 - 2.6.1. Conceito
 - 2.6.2. Causas e sintomas
 - 2.6.3. Anatomia do aparelho acomodativo
 - 2.6.4. Mecanismo de acomodação
- 2.7. Visão binocular
 - 2.7.1. Conceito
 - 2.7.2. Fases de desenvolvimento
 - 2.7.3. Determinação da acuidade visual estereoscópica
 - 2.7.3.1. Teste de correspondência
 - 2.7.3.2. Teste de Lang
 - 2.7.3.3. Teste de Titmus
 - 2.7.3.4. Teste de TNO
 - 2.7.3.5. Teste de Frisby
 - 2.7.4. Ambliopia
 - 2.7.4.1. Conceito
 - 2.7.4.2. Classificação da ambliopia
 - 2.7.5. Estrabismo
 - 2.7.5.1. Conceito
 - 2.7.5.2. Classificação
 - 2.7.5.3. Adaptação motora ao estrabismo

- 2.8. Visão cromática
 - 2.8.1. Conceito
 - 2.8.2. Tipos de anomalias
 - 2.8.3. Sistemas de deteção das anomalias
- 2.9. Medição da refração ocular
 - 2.9.1. Conceito
 - 2.9.2. Tipos de medição
 - 2.9.2.1. Refração objetiva
 - 2.9.2.2. Retinoscopia
 - 2.9.2.3. Autorefratometria
 - 2.9.2.4. Queratometria
- 2.10. Tipos de lentes oftalmológicas
 - 2.10.1. Conceito de lentes óticas
 - 2.10.2. Tipos de lentes óticas
 - 2.10.2.1. Lentes esféricas
 - 2.10.2.2. Lentes astigmáticas
 - 2.10.2.3. Lentes prismáticas
 - 2.10.2.4. Lentes multifocais

Módulo 3. Farmacologia ocular

- 3.1. Princípios de farmacologia
 - 3.1.1. Absorção, distribuição, biotransformação e eliminação de fármacos
 - 3.1.2. Mecanismos de ação dos fármacos
- 3.2. Aspectos farmacológicos em Oftalmologia
 - 3.2.1. Biodisponibilidade
 - 3.2.2. Fatores fisiológicos oftalmológicos
 - 3.2.3. Tipos de formulações farmacológicas oftalmológicas
 - 3.2.4. Procedimento de administração de medicamentos oftalmológicos
- 3.3. Fármacos oftalmológicos
 - 3.3.1. Anestésicos
 - 3.3.1.1. Definição
 - 3.3.1.2. Tipos de anestésias
 - 3.3.2. Midriáticos e cicloplégicos
 - 3.3.2.1. Definição
 - 3.3.2.2. Tipos e ação

- 3.3.3. Antibióticos
 - 3.3.3.1. Definição
 - 3.3.3.2. Tipos de antibióticos mais utilizados
- 3.3.4. Antivirais
 - 3.3.4.1. Definição
 - 3.3.4.2. Tipos de antivirais oftálmicos
- 3.3.5. Medicamentos antifúngicos
 - 3.3.5.1. Definição
 - 3.3.5.2. Tipos de antifúngicos
 - 3.3.5.3. Vias de administração e dosagem
- 3.3.6. Antiparasitários
 - 3.3.6.1. Definição
 - 3.3.6.2. Guia terapêutico
- 3.3.7. Anti-inflamatórios oculares
 - 3.3.7.1. Definição
 - 3.3.7.2. Tipos de anestésias
- 3.3.8. Imunoterapia
 - 3.3.8.1. Definição
 - 3.3.8.2. Tipos de fármacos
- 3.3.9. Fármacos hipotensores oculares
 - 3.3.9.1. Definição
 - 3.3.9.2. Tipos de fármacos hipotensores
- 3.3.10. Antiangiogênicos
 - 3.3.10.1. Definição
 - 3.3.10.2. Tipos de fármacos
 - 3.3.10.3. Efeitos adversos oculares e sistêmicos
- 3.3.11. Lágrimas e humidificadores
 - 3.3.11.1. Definição
 - 3.3.11.2. Tipos de lágrimas
- 3.3.12. Toxina botulínica
 - 3.3.12.1. Definição
 - 3.3.12.2. Tipos de fármacos





- 3.4. Corantes biológicos e de diagnóstico
 - 3.4.1. Definição
 - 3.4.2. Classificação
- 3.5. Viscoelásticos
 - 3.5.1. Definição
 - 3.5.2. Classificação
 - 3.5.3. Indicações e aplicações clínicas
 - 3.5.4. Efeitos adversos
- 3.6. Soluções para irrigação intraocular
 - 3.6.1. Definição
 - 3.6.2. Tipos de soluções
- 3.7. Substitutos vítreos
 - 3.7.1. Definição
 - 3.7.2. Tipos de substitutos vítreos
 - 3.7.3. Características e aplicações clínicas
- 3.8. Adesivos em oftalmologia
 - 3.8.1. Definição
 - 3.8.2. Tipos de adesivos
 - 3.8.3. Aplicações clínicas
- 3.9. Reações oculares adversas a fármacos sistémicos
 - 3.9.1. Definição
 - 3.9.2. Reações adversas
 - 3.9.3. Reações oculares adversas a fármacos sistémicos
- 3.10. Aplicações da farmacologia à prática da enfermagem
 - 3.10.1. Quadro jurídico e processo de enfermagem
 - 3.10.2. Problemas decorrentes da terapia farmacológica
 - 3.10.3. Prescrição de enfermagem

Módulo 4. Enfermagem oftalmológica na área clínica

- 4.1. Introdução à enfermagem na área clínica
 - 4.1.1. Anamnese ocular
 - 4.1.2. História clínica
 - 4.1.3. Lei orgânica de proteção de dados pessoais
 - 4.1.4. Consentimento informado
- 4.2. Acuidade visual
 - 4.2.1. Exame da acuidade visual
 - 4.2.2. Sistemas de medição de acuidade visual
- 4.3. Sistemas de medição de potência refrativa
 - 4.3.1. Utilização do auto-refratômetro
- 4.4. Exploração do canal lacrimal
 - 4.4.1. Definição
 - 4.4.2. Lacrimejo e epífora
 - 4.4.3. Tipos de obstrução
- 4.5. Realização de biometria ocular
 - 4.5.1. Biometria de contacto
 - 4.5.2. Biometria ótica
 - 4.5.3. Introdução ao cálculo da lente intraocular
- 4.6. Realização de vários exames oftálmicos
 - 4.6.1. Realização de topografia corneana
 - 4.6.2. Realização da angiografia
 - 4.6.3. Exame do campo visual
 - 4.6.4. Medição da pressão intraocular
 - 4.6.4.1. Tonómetros de contacto
 - 4.6.4.2. Tonómetros de não contacto
 - 4.6.5. Realização de microscopia confocal especular
 - 4.6.6. Utilização do frontofocómetro
- 4.7. Execução de tomografia de coerência ótica
 - 4.7.1. Definição
 - 4.7.2. Execução do exame
- 4.8. Manuseamento da lâmpada de fenda
 - 4.8.1. Definição
 - 4.8.2. Utilização da lâmpada de fenda

- 4.9. Eletrofisiologia ocular
 - 4.9.1. Eletroretinograma
 - 4.9.2. Eletroculograma
 - 4.9.3. Potenciais evocados visuais
- 4.10. Consulta de enfermagem em oftalmologia
 - 4.10.1. Cuidados de enfermagem para pacientes com deficiências visuais relacionadas com a diabetes Mellitus
 - 4.10.2. Cuidados de enfermagem para pacientes com visão reduzida

Módulo 5. Enfermagem oftalmológica na área cirúrgica

- 5.1. Definição do processo cirúrgico perioperatório
 - 5.1.1. Processo cirúrgico pré-operatório
 - 5.1.2. Processo cirúrgico intraoperatório
 - 5.1.3. Processo cirúrgico pós-operatório
- 5.2. Equipamento cirúrgico oftalmológico e cirúrgico
 - 5.2.1. Descrição de equipamento
 - 5.2.2. Explicação da utilização de cada equipamento
 - 5.2.3. Manutenção básica do equipamento
- 5.3. Anestesia oftalmológica
 - 5.3.1. Tipos de anestesia
 - 5.3.2. Anestesia oftalmológica
 - 5.3.3. Consumíveis de anestesia oftalmológica
- 5.4. Cirurgia oftalmológica Pálpebras, conjuntiva, órbita
 - 5.4.1. Definição e tipos de cirurgia da pálpebra, conjuntiva e órbita
 - 5.4.2. Tipos de anestesia
 - 5.4.3. Relação de equipamentos cirúrgicos
 - 5.4.4. Relação de consumíveis cirúrgicos
 - 5.4.5. Relação de instrumentos cirúrgicos
 - 5.4.6. Protocolo de instrumentação cirúrgica

- 5.5. Cirurgia oftalmológica Cataratas
 - 5.5.1. Definição e tipos de cirurgia das cataratas
 - 5.5.2. Tipos de anestesia
 - 5.5.3. Relação de equipamentos cirúrgicos
 - 5.5.4. Relação de consumíveis cirúrgicos
 - 5.5.5. Relação de instrumentos cirúrgicos
 - 5.5.6. Protocolo de instrumentação cirúrgico
- 5.6. Cirurgia oftalmológica Glaucoma
 - 5.6.1. Definição e tipos de cirurgia dos glaucomas
 - 5.6.2. Tipos de anestesia
 - 5.6.3. Relação de equipamentos cirúrgicos
 - 5.6.4. Relação de consumíveis cirúrgicos
 - 5.6.5. Relação de instrumentos cirúrgicos
 - 5.6.6. Protocolo de instrumentação cirúrgico
- 5.7. Cirurgia oftalmológica Retina
 - 5.7.1. Definição e tipos de cirurgia da retina
 - 5.7.2. Tipos de anestesia
 - 5.7.3. Relação de equipamentos cirúrgicos
 - 5.7.4. Relação de consumíveis cirúrgicos
 - 5.7.5. Relação de instrumentos cirúrgicos
 - 5.7.6. Protocolo de instrumentação cirúrgico
- 5.8. Cirurgia oftalmológica da córnea
 - 5.8.1. Definição e tipos de cirurgia da córnea
 - 5.8.2. Tipos de anestesia
 - 5.8.3. Relação de equipamentos cirúrgicos
 - 5.8.4. Relação de consumíveis cirúrgicos
 - 5.8.5. Relação de instrumentos cirúrgicos
 - 5.8.6. Protocolo de instrumentação cirúrgico
- 5.9. Cirurgia oftalmológica Cirurgia refrativa
 - 5.9.1. Definição e tipos de cirurgia refrativa
 - 5.9.2. Tipos de anestesia
 - 5.9.3. Relação de equipamentos cirúrgicos
 - 5.9.4. Relação de consumíveis cirúrgicos
 - 5.9.5. Relação de instrumentos cirúrgicos
 - 5.9.6. Protocolo de instrumentação cirúrgico

Módulo 6. Patologia ocular

- 6.1. Cristalino. Cataratas
 - 6.1.1. Definição
 - 6.1.2. Tipos de cataratas
 - 6.1.3. Tratamento
- 6.2. Patologia macular e retiniana
 - 6.2.1. Definição de patologia macular e retiniana
 - 6.2.2. Tipos de patologia macular e retiniana
 - 6.2.3. Tratamento
- 6.3. Glaucoma
 - 6.3.1. Definição
 - 6.3.2. Tipos de glaucoma
 - 6.3.3. Tratamento
- 6.4. Estrabismo
 - 6.4.1. Introdução
 - 6.4.2. Tipos de estrabismos
 - 6.4.3. Tratamento
- 6.5. Pálpebras e pestanas
 - 6.5.1. Introdução
 - 6.5.2. Tipos de patologias das pálpebras
 - 6.5.3. Tratamento
- 6.6. Conjuntiva e esclerótica
 - 6.6.1. Introdução
 - 6.6.2. Tipos de conjuntivite
 - 6.6.3. Episclerite. Esclerite
 - 6.6.4. Tratamento
- 6.7. Órbita
 - 6.7.1. Introdução
 - 6.7.2. Tipos de doenças
- 6.8. Uveíte
 - 6.8.1. Introdução
 - 6.8.2. Tipos de uveíte
 - 6.8.3. Tratamento

- 6.9. Via lacrimal
 - 6.9.1. Introdução
 - 6.9.2. Tipos de obstrução
 - 6.9.3. Tratamento
- 6.10. Córnea
 - 6.10.1. Introdução
 - 6.10.2. Tipos de doenças da córnea
 - 6.10.2.1. Queratite
 - 6.10.2.2. Ectasias
 - 6.10.2.3. Distrofias
 - 6.10.3. Tratamento

Módulo 7. Urgências e emergências oculares

- 7.1. Queimaduras oculares
 - 7.1.1. Introdução
 - 7.1.2. Tipos de queimaduras
 - 7.1.2.1. Químicas
 - 7.1.2.2. Radiação
 - 7.1.2.3. Térmicas
 - 7.1.3. Complicações
 - 7.1.4. Tratamento
- 7.2. Endoftalmite
 - 7.2.1. Definição e tipos
 - 7.2.2. Fatores de risco
 - 7.2.3. Sinais e sintomas
 - 7.2.4. Tratamento
 - 7.2.5. Aspectos legais da endoftalmite
- 7.3. Traumatismos oculares
 - 7.3.1. Definição
 - 7.3.2. Tipos de traumatismos
 - 7.3.3. Tratamento

- 7.4. Obstrução da artéria central da retina
 - 7.4.1. Definição
 - 7.4.2. Sinais e sintomas
 - 7.4.3. Tratamento
- 7.5. Glaucoma agudo
 - 7.5.1. Definição
 - 7.5.2. Sinais e sintomas
 - 7.5.3. Tratamento
- 7.6. Complicações derivadas do mau uso das lentes de contacto
 - 7.6.1. Definição
 - 7.6.2. Queratite. Definição. Tipos de queratite
 - 7.6.3. Conjuntivite papilar gigante
 - 7.6.4. Tratamento
- 7.7. Olhos vermelhos. Conjuntivite, erosões da córnea. Corpos estranhos
 - 7.7.1. Definição
 - 7.7.2. Sinais e sintomas
 - 7.7.3. Tratamento
- 7.8. Guia para a recolha de amostras oculares
 - 7.8.1. Definição
 - 7.8.2. Recolha de amostras
 - 7.8.2.1. Exsudado conjuntival
 - 7.8.2.2. Raspagens da córnea
 - 7.8.2.3. Lentes de contacto
 - 7.8.2.4. Amostras cirúrgicas
 - 7.8.3. Material necessário e técnica
- 7.9. Preparação para injeções de fármacos intraoculares
 - 7.9.1. Definição
 - 7.9.2. Tipos de fármacos utilizados
 - 7.9.3. Procedimento
- 7.10. Complicações das cirurgias oculares
 - 7.10.1. Complicações das cirurgias relacionadas com cataratas
 - 7.10.2. Complicações das cirurgias relacionadas com a retina
 - 7.10.3. Complicações das cirurgias relacionadas com a córnea
 - 7.10.4. Complicações das cirurgias relacionadas com o glaucoma
 - 7.10.5. Complicações da cirurgia refrativa

Módulo 8. Esterilização em oftalmologia

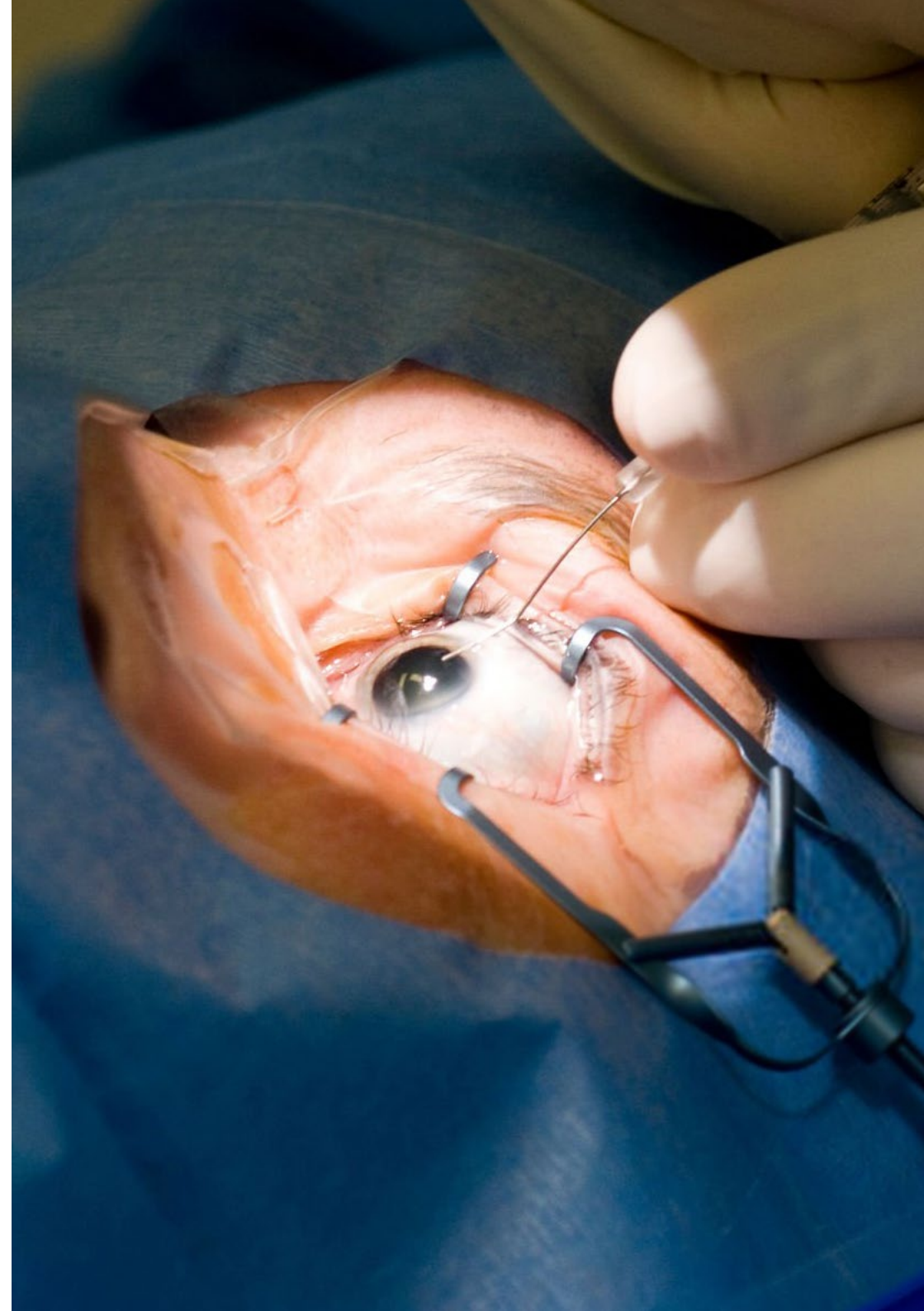
- 8.1. Visão geral do processo de limpeza, desinfeção e esterilização
 - 8.1.1. Limpeza de instrumentos e equipamentos cirúrgicos
 - 8.1.2. Receção e lavagem de material
 - 8.1.3. Classificação dos materiais submetidos a processos de esterilização
 - 8.1.4. Empacotamento Preparação dos materiais
- 8.2. Controles de esterilização
 - 8.2.1. Definição
 - 8.2.2. Controles físicos
 - 8.2.3. Indicadores químicos
 - 8.2.4. Controlo do equipamento
 - 8.2.5. Indicadores biológicos
- 8.3. Escolha do procedimento de esterilização
 - 8.3.1. Definição
 - 8.3.2. Tipos de esterilização
 - 8.3.2.1. Esterilização por calor
 - 8.3.2.2. Esterilização com gases
 - 8.3.2.3. Esterilização líquida
- 8.4. Rastreabilidade do procedimento de esterilização
 - 8.4.1. Definição
 - 8.4.2. Rastreabilidade do processo
- 8.5. Armazenamento de material esterilizado e sua distribuição
 - 8.5.1. Definição
 - 8.5.2. Manipulação
 - 8.5.3. Transporte
 - 8.5.4. Armazenamento
- 8.6. Material de utilização única. Reutilização do produto
 - 8.6.1. Definição
 - 8.6.2. Vantagens de utilização
 - 8.6.3. Riscos de reutilização de dispositivos médicos de utilização única
 - 8.6.4. Legislação

- 8.7. Limpeza, desinfeção em oftalmologia
 - 8.7.1. Definição
 - 8.7.2. Características
 - 8.7.3. Procedimentos
 - 8.7.4. Descontaminação de material possivelmente contaminado por priões
 - 8.7.5. Síndrome tóxica do segmento anterior
- 8.8. Esterilização em consultas oftalmológicas
 - 8.8.1. Definição
 - 8.8.2. Características
 - 8.8.3. Procedimentos
- 8.9. Esterilização na zona cirúrgica oftálmica
 - 8.9.1. Definição
 - 8.9.2. Características
 - 8.9.3. Procedimentos
- 8.10. Normas UNE para esterilização
 - 8.10.1. Definição
 - 8.10.2. Normas UNE

Módulo 9. Princípios da investigação em enfermagem

- 9.1. O processo de investigação e a investigação em enfermagem
 - 9.1.1. Introdução
 - 9.1.2. Investigação em enfermagem
 - 9.1.3. Fontes de conhecimento
 - 9.1.4. Paradigmas da investigação
 - 9.1.5. Características de investigação quantitativa e qualitativa
- 9.2. Objetivos e fases da investigação em enfermagem
 - 9.2.1. Definição
 - 9.2.2. Etapas do processo de investigação
- 9.3. Procura de informações
 - 9.3.1. Introdução
 - 9.3.2. Objetivos da pesquisa bibliográfica
 - 9.3.3. Classificação das fontes de informação
 - 9.3.4. Métodos para a realização de uma pesquisa bibliográfica
 - 9.3.5. Estratégia de pesquisa
 - 9.3.6. Gestão das referências bibliográficas
 - 9.3.7. Bases de dados em ciências da saúde

- 9.4. Investigação quantitativa
 - 9.4.1. Definição
 - 9.4.2. Objetivos
 - 9.4.3. Fases da investigação quantitativa
 - 9.4.4. Tipos de investigação
- 9.5. Investigação qualitativa
 - 9.5.1. Definição
 - 9.5.2. Objetivos
 - 9.5.3. Tipos de investigação
 - 9.5.4. A entrevista
- 9.6. Investigação em Enfermagem. Enfermagem baseada em evidências (EBE)
 - 9.6.1. Definição
 - 9.6.2. Etapas da EBP
- 9.7. Difusão da investigação
 - 9.7.1. Definição
 - 9.7.2. Tipos de difusão
 - 9.7.3. Normas de publicação e citação
 - 9.7.4. Fator de impacto
- 9.8. Redação de um projeto de investigação
 - 9.8.1. Definição
 - 9.8.2. Descrição e análise dos elementos do projeto
 - 9.8.3. Metodologia
- 9.9. Investigação em enfermagem oftalmológica
 - 9.9.1. Definição
 - 9.9.2. Impacto da investigação oftalmológica
- 9.10. Recomendações internacionais dos editores de revistas médicas
 - 9.10.1. Definição
 - 9.10.2. Características



Módulo 10. Gestão e supervisão de enfermagem em serviços de oftalmologia

- 10.1. Gestão de cuidados
 - 10.1.1. Gestão de cuidados como gestão clínica
 - 10.1.2. Modelo de gestão da divisão de enfermagem
 - 10.1.3. Linhas estratégicas na gestão de cuidados
 - 10.1.4. Produto de enfermagem
 - 10.1.5. Carteira de serviços
 - 10.1.6. Planos de cuidado
- 10.2. Gestão dos recursos humanos
 - 10.2.1. Liderança e gestão
 - 10.2.2. Motivação no trabalho
 - 10.2.3. Negociação
 - 10.2.4. Instrumentos de tomada de decisões
 - 10.2.5. A delegação de tarefas
 - 10.2.6. Trabalho em equipa
 - 10.2.7. Análise e descrição de postos de trabalho
 - 10.2.8. Estimativa das necessidades de pessoal e requisitos de ponderação
 - 10.2.9. Níveis de dependência
 - 10.2.10. Recrutamento
 - 10.2.11. Recrutamento e acolhimento de pessoal
- 10.3. Gestão dos recursos materiais
 - 10.3.1. Unidades dos recursos materiais
 - 10.3.2. Classificação das atividades logísticas
 - 10.3.3. Determinação das necessidades e pactos de consumo
 - 10.3.4. Gestão de equipamento clínico
 - 10.3.5. Seleção de fornecedores
 - 10.3.6. Emissão e seguimento de ordens
 - 10.3.7. Gestão de inventários
 - 10.3.8. Controlo de stock
- 10.4. A gestão da qualidade
 - 10.4.1. Conceito de qualidade dos cuidados de saúde
 - 10.4.2. Ferramenta de desenvolvimento e melhoria da qualidade
 - 10.4.3. Estrutura, processo e resultado
 - 10.4.4. O modelo efqm de qualidade total

- 10.5. A norma ISO 9001 nas unidades de oftalmologia
 - 10.5.1. Definição
 - 10.5.2. Identificação dos processos
 - 10.5.3. Benefícios
- 10.6. Acreditação hospitalar "*Joint Commission International*"
 - 10.6.1. Definição
 - 10.6.2. Padrões
- 10.7. A gestão dos serviços de enfermagem
 - 10.7.1. Definição
 - 10.7.2. A gestão da área ambulatoria
 - 10.7.3. A gestão da área de hospitalização
- 10.8. Gestão de unidades cirúrgicas oftálmicas
 - 10.8.1. Definição
 - 10.8.2. Descrição área cirúrgica
 - 10.8.3. Organização cirúrgica
 - 10.8.4. Organização da equipa de trabalho
 - 10.8.5. Recursos humanos
- 10.9. Gestão da prática oftalmológica
 - 10.9.1. Definição
 - 10.9.2. Tipos de consultas
 - 10.9.3. Organização da equipa de trabalho
 - 10.9.4. Recursos humanos
- 10.10. As redes sociais e da saúde
 - 10.10.1. Definição
 - 10.10.2. As redes sociais mais utilizadas
 - 10.10.3. Utilização e utilidades
 - 10.10.4. Qualidade e redes sociais

07

Estágio Clínico

Após a conclusão do período de aprendizagem online, o curso inclui um período de formação prática no qual o aluno terá a oportunidade de trabalhar num centro hospitalar de prestígio. Assim, e com o apoio de um tutor que o acompanhará ao longo de todo o processo, desenvolverá as competências mais procuradas no domínio da enfermagem oftalmológica.





“

Realize o seu estágio clínico num dos melhores centros hospitalares e abra-se à possibilidade de alargar as suas fronteiras de aprendizagem a um cenário internacional”

O período de Formação Prática deste curso de enfermagem consiste num estágio clínico de 3 semanas, de segunda a sexta-feira, com dias de 8 horas consecutivas de aprendizagem prática acompanhado por um tutor orientador de formação. Este estágio permitir-lhe-á trabalhar com pacientes reais ao lado de uma equipa de profissionais de referência na área da enfermagem aplicando os procedimentos diagnósticos mais inovadores e planeando os métodos terapêuticos de última geração em cada patologia.

A parte prática será realizada com a participação ativa do aluno na realização das atividades e procedimentos de cada área de competência (aprender a aprender e aprender a fazer), com o acompanhamento e orientação dos professores e outros colegas de formação que facilitam o trabalho em equipa e a integração multidisciplinar como competências transversais à praxis de enfermagem (aprender a ser e aprender a relacionar-se).

“

Forme-se numa instituição que lhe ofereça todas estas possibilidades com um curso inovador e uma equipa humana capaz de o desenvolver ao máximo”





Os procedimentos descritos a seguir constituirão a base da parte prática da capacitação e a sua aplicação está sujeita tanto à idoneidade dos pacientes como à disponibilidade do centro e à sua carga de trabalho, sendo as atividades propostas as seguintes:

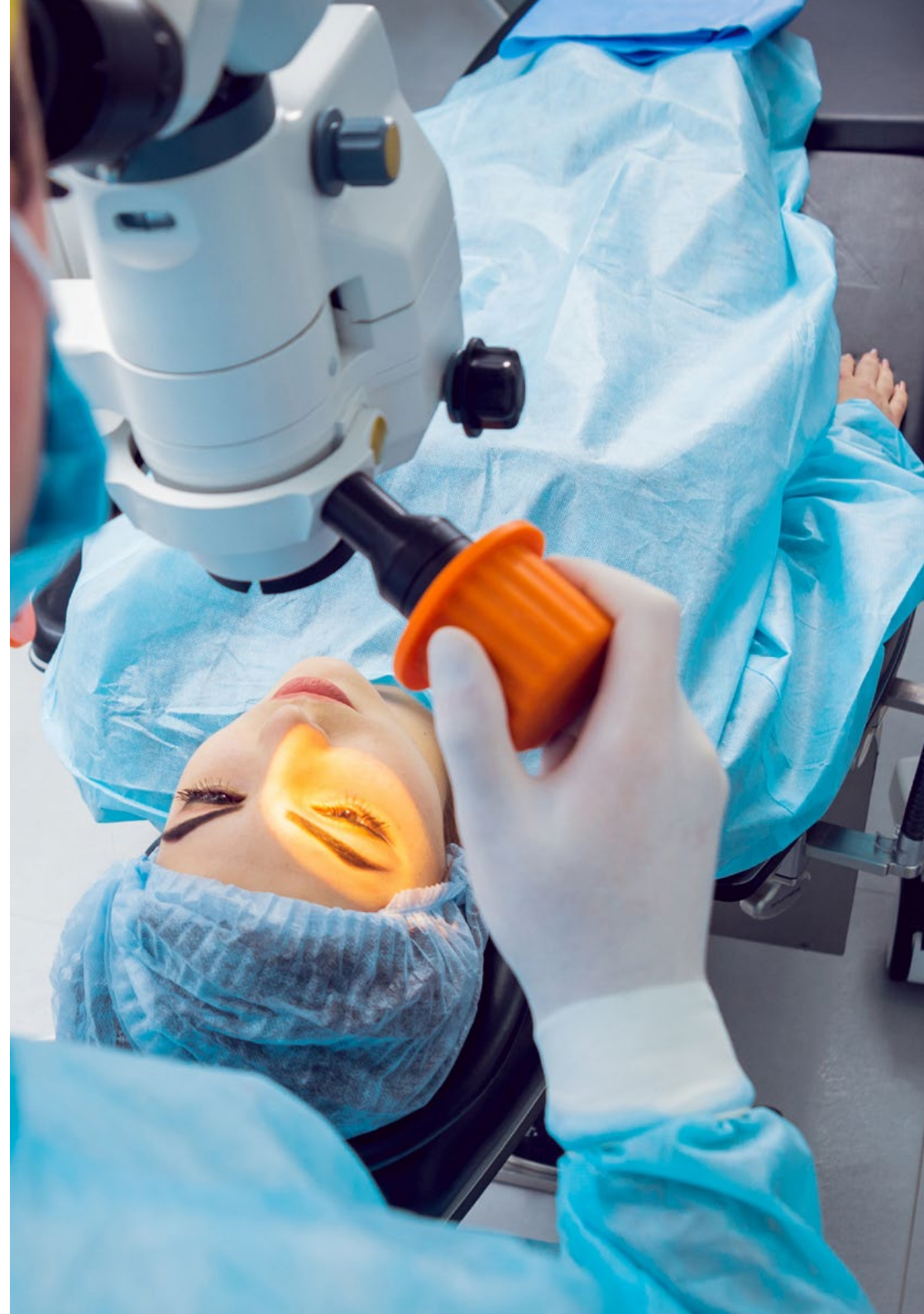
Módulo	Atividade Prática
Patologia ocular para enfermeiros	Identificar os principais problemas de patologia oftalmológica com base no reconhecimento clínico de um enfermeiro e nas bases teóricas mais atualizadas
	Manusear as diferentes técnicas complementares de exame oftalmológico como a paquimetria, tonometria e outras
	Aplicar diferentes técnicas de gestão de enfermagem do paciente oftalmológico nas diferentes unidades da especialidade
Farmacologia ocular para enfermeiros	Saber interpretar os dados farmacocinéticos, farmacodinâmicos e toxicológicos dos medicamentos utilizados para tratar patologias oculares
	Caracterizar as diferentes formas de dosagem e vias de administração dos medicamentos utilizados na prevenção e tratamento das doenças oculares
	Transmitir ao pessoal médico os resultados e dados sobre a evolução do paciente após a utilização de medicamentos específicos contra patologias oculares
Bloco operatório e desinfecção oftalmológica para enfermeiros	Incorporar conhecimentos específicos sobre a atuação da enfermeira no bloco operatório de oftalmologia e os cuidados pré e pós-operatórios do paciente oftalmológico
	Utilizar dispositivos e tecnologias específicos para ajudar o cirurgião nas várias cirurgias oftálmicas
	Implementar os diferentes métodos de limpeza, desinfecção e esterilização
	Classificar os diferentes tipos de indicadores de esterilização e conhecer as suas recomendações para cada tipo de material
Gestão e supervisão de enfermagem em serviços de oftalmologia	Assumir o planeamento, organização, direção e controlo de procedimentos no Serviço de Oftalmologia
	Reconhecer os diferentes tipos de anestesia específicos da Oftalmologia, a sua correta conservação e aplicação
	Demonstrar a capacidade de participar efetivamente em grupos de trabalho unidisciplinares e multidisciplinares em projetos relacionados com optometria

Seguro de responsabilidade civil

A principal preocupação desta instituição é garantir a segurança dos profissionais que realizam o estágio e dos demais colaboradores necessários para o processo de formação prática na empresa. Entre as medidas adotadas para alcançar este objetivo está a resposta a qualquer incidente que possa ocorrer ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Para tal, esta entidade educativa compromete-se a fazer um seguro de responsabilidade civil que cubra qualquer eventualidade que possa surgir durante o período de estágio no centro onde se realiza a formação prática.

Esta apólice de responsabilidade civil terá uma cobertura ampla e deverá ser aceita antes do início da formação prática. Desta forma, o profissional não terá que se preocupar com situações inesperadas, estando amparado até a conclusão do programa prático no centro.



Condições gerais da formação prática

As condições gerais do contrato de estágio são as seguintes:

- 1. ORIENTAÇÃO:** durante o Mestrado Semipresencial, o aluno terá dois orientadores que o acompanharão durante todo o processo, resolvendo toda as dúvidas e questões que possam surgir. Por um lado, haverá um orientador profissional pertencente ao centro de estágios, cujo objetivo será orientar e apoiar o estudante em todos os momentos. Por outro lado, será também atribuído um orientador académico, cuja missão será coordenar e ajudar o aluno ao longo de todo o processo, esclarecendo dúvidas e auxiliando-o em tudo o que necessitar. Desta forma, o profissional estará sempre acompanhado e poderá esclarecer todas as dúvidas que possam surgir, tanto de natureza prática como académica.
- 2. DURAÇÃO:** o programa de estágio terá a duração de 3 semanas consecutivas de formação prática, distribuídas por turnos de 8 horas, em 5 dias por semana. Os dias de comparência e o horário serão da responsabilidade do centro, informando o profissional devidamente e antecipadamente, com tempo suficiente para facilitar a sua organização.
- 3. NÃO COMPARÊNCIA:** em caso de não comparência no dia do início do Mestrado Semipresencial, o aluno perderá o direito ao mesmo sem possibilidade de reembolso ou de alteração de datas. A ausência por mais de 2 dias de estágio, sem causa justificada/médica, implica a anulação do estágio e, por conseguinte, a sua rescisão automática. Qualquer problema que surja no decurso da participação no estágio deve ser devidamente comunicado, com carácter de urgência, ao orientador académico.

- 4. CERTIFICAÇÃO:** o aluno que concluir o Mestrado Semipresencial receberá um certificado que acreditará a sua participação no centro em questão.

- 5. RELAÇÃO PROFISSIONAL:** o Mestrado Semipresencial não constitui uma relação profissional de qualquer tipo.

- 6. ESTUDOS PRÉVIOS:** alguns centros podem solicitar um certificado de estudos prévios para a realização do Mestrado Semipresencial. Nestes casos, será necessário apresentá-lo ao departamento de estágios da TECH, para que seja confirmada a atribuição do centro selecionado.

- 7. NÃO INCLUI:** o Mestrado Semipresencial não incluirá qualquer elemento não descrito nas presentes condições. Por conseguinte, não inclui alojamento, transporte para a cidade onde se realizam os estágios, vistos ou qualquer outro serviço não descrito acima.

No entanto, o aluno poderá consultar o seu orientador académico se tiver qualquer dúvida ou recomendação a este respeito. Este fornecer-lhe-á todas as informações necessárias para facilitar os procedimentos envolvidos.

08

Onde posso fazer o estágio clínico?

Para garantir que o processo de aprendizagem seja plenamente eficaz, a TECH certificou-se de seleccionar os melhores centros clínicos para a realização destes estágios. Assim, os enfermeiros poderão atualizar os seus conhecimentos num ambiente real e de prestígio recebendo conselhos e orientações dos principais especialistas nesta área da enfermagem. Por este motivo, esta experiência pode ter um impacto positivo na carreira do profissional, que terá adquirido as competências necessárias para trabalhar com base nos últimos desenvolvimentos da disciplina.





“

Poderá realizar o seu estágio num centro de grande prestígio internacional onde encontrará pacientes reais e realizará várias atividades práticas de grande dinamismo”

tech 46 Onde posso fazer o Estágio Clínico?



Os alunos podem efetuar a parte prática deste Mestrado Semipresencial nos seguintes centros:



Enfermagem

Hospital HM Modelo

País
Espanha

Cidade
Corunha

Endereço: Rúa Virrey Osorio, 30, 15011,
A Coruña

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados
privados distribuídos por toda
a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Anestesiologia e Reanimação
- Cuidados Paliativos



Enfermagem

Hospital HM Rosaleda

País
Espanha

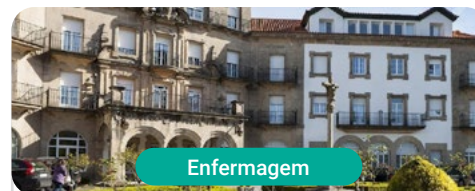
Cidade
Corunha

Endereço: Rúa de Santiago León de Caracas,
1, 15701, Santiago de Compostela, A Coruña

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados
privados distribuídos por toda
a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Transplante Capilar
- Ortodontia e Ortopedia Dento-facial



Enfermagem

Hospital HM La Esperanza

País
Espanha

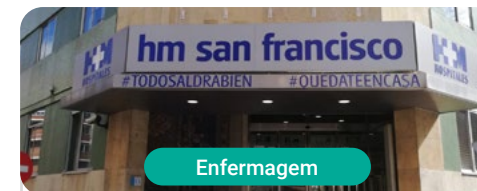
Cidade
Corunha

Endereço: Av. das Burgas, 2, 15705, Santiago
de Compostela, A Coruña

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados
privados distribuídos por toda
a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Enfermagem Oncológica
- Oftalmologia Clínica



Enfermagem

Hospital HM San Francisco

País
Espanha

Cidade
León

Endereço: C. Marqueses de San Isidro, 11,
24004, León

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados
privados distribuídos por toda
a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Atualização em Anestesiologia e Reanimação
- Enfermagem no Serviço de Traumatologia



Enfermagem

Hospital HM Nou Delfos

País
Espanha

Cidade
Barcelona

Endereço: Avinguda de Valcarca, 151,
08023 Barcelona

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados
privados distribuídos por toda
a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Medicina Estética
- Nutrição Clínica



Enfermagem

Hospital HM Madrid

País
Espanha

Cidade
Madrid

Endereço: Pl. del Conde del Valle de Súchil, 16,
28015, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados
privados distribuídos por toda
a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Cuidados Paliativos
- Anestesiologia e Reanimação



Enfermagem

Hospital HM Montepíncipe

País
Espanha

Cidade
Madrid

Endereço: Av. de Montepíncipe, 25, 28660,
Boadilla del Monte, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados
privados distribuídos por toda
a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Cuidados Paliativos
- Medicina Estética



Enfermagem

Hospital HM Torrelodones

País
Espanha

Cidade
Madrid

Endereço: Av. Castillo Olivares, s/n, 28250,
Torrelodones, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados
privados distribuídos por toda
a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Anestesiologia e Reanimação
- Cuidados Paliativos



Enfermagem

Hospital HM Sanchinarro

País
Espanha

Cidade
Madrid

Endereço: Calle de Oña, 10, 28050, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Anestesiologia e Reanimação
- Cuidados Paliativos



Enfermagem

Hospital HM Puerta del Sur

País
Espanha

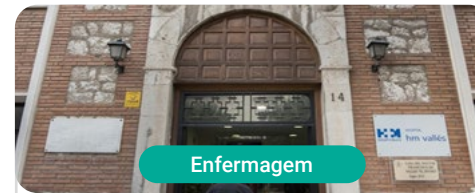
Cidade
Madrid

Endereço: Av. Carlos V, 70, 28938, Móstoles, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Cuidados Paliativos
- Oftalmologia Clínica



Enfermagem

Hospital HM Vallés

País
Espanha

Cidade
Madrid

Endereço: Calle Santiago, 14, 28801, Alcalá de Henares, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Ginecologia Oncológica
- Oftalmologia Clínica



Enfermagem

Policlínico HM Cruz Verde

País
Espanha

Cidade
Madrid

Endereço: Plaza de la Cruz Verde, 1-3, 28807, Alcalá de Henares, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Podologia Clínica Avançada
- Tecnologias Óticas e Optometria Clínica



Enfermagem

Policlínico HM Distrito Telefónica

País
Espanha

Cidade
Madrid

Endereço: Ronda de la Comunicación, 28050, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Tecnologias Óticas e Optometria Clínica
- Cirurgia Geral e do Aparelho Digestivo



Enfermagem

Policlínico HM Gabinete Velázquez

País
Espanha

Cidade
Madrid

Endereço: C. de Jorge Juan, 19, 1º 28001, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Nutrição Clínica
- Cirurgia Plástica Estética



Enfermagem

Policlínico HM Moraleja

País
Espanha

Cidade
Madrid

Endereço: P.º de Alcobendas, 10, 28109, Alcobendas, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Medicina de Reabilitação na Abordagem da Lesão Cerebral Adquirida



Enfermagem

Policlínico HM Rosaleda Lalín

País
Espanha

Cidade
Pontevedra

Endereço: Av. Buenos Aires, 102, 36500, Lalín, Pontevedra

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Avanços em Hematologia e Hemoterapia
- Fisioterapia Neurológica

09

Metodologia

Este curso oferece um método diferente de aprendizagem. A nossa metodologia foi desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclica: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo, considerado um dos mais eficazes por publicações líderes, tais como o **New England Journal of Medicine**.



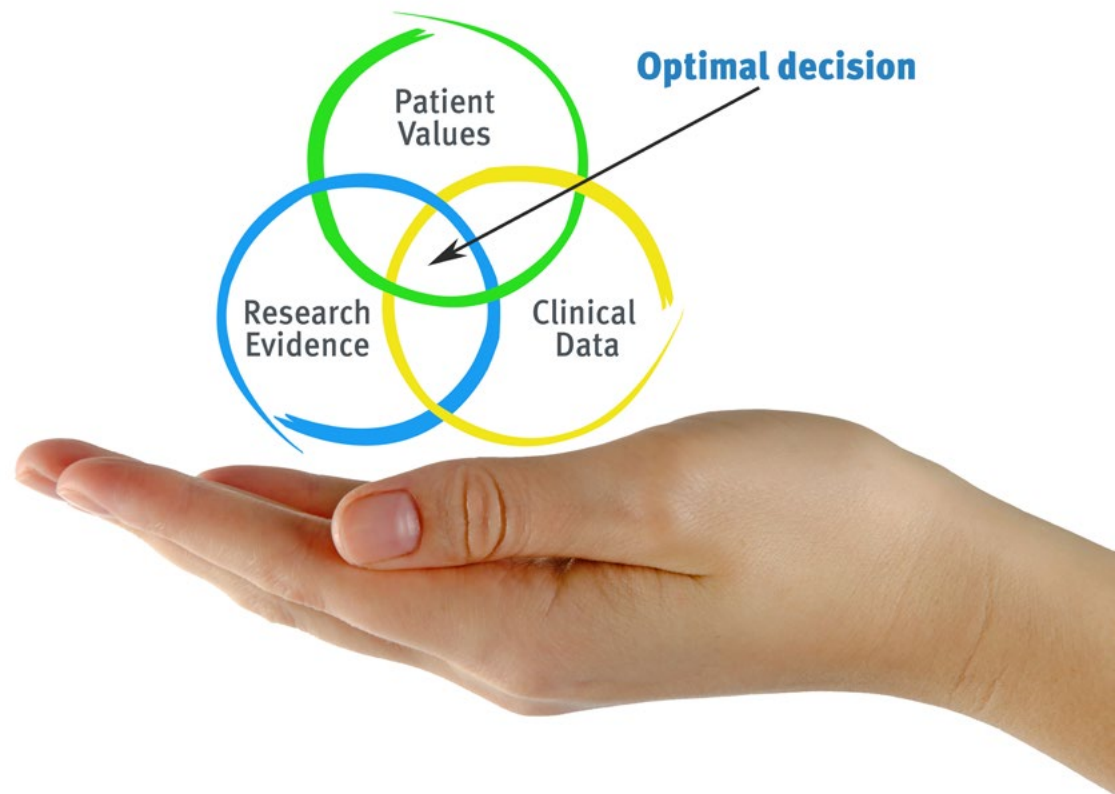
“

Descubra o Relearning, um sistema que renuncia à aprendizagem linear convencional que o encaminhará através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na Escola de Enfermagem da TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso se baseie na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional de enfermagem.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os enfermeiros que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 175.000 enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independentemente da carga prática. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.

Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em enfermagem. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

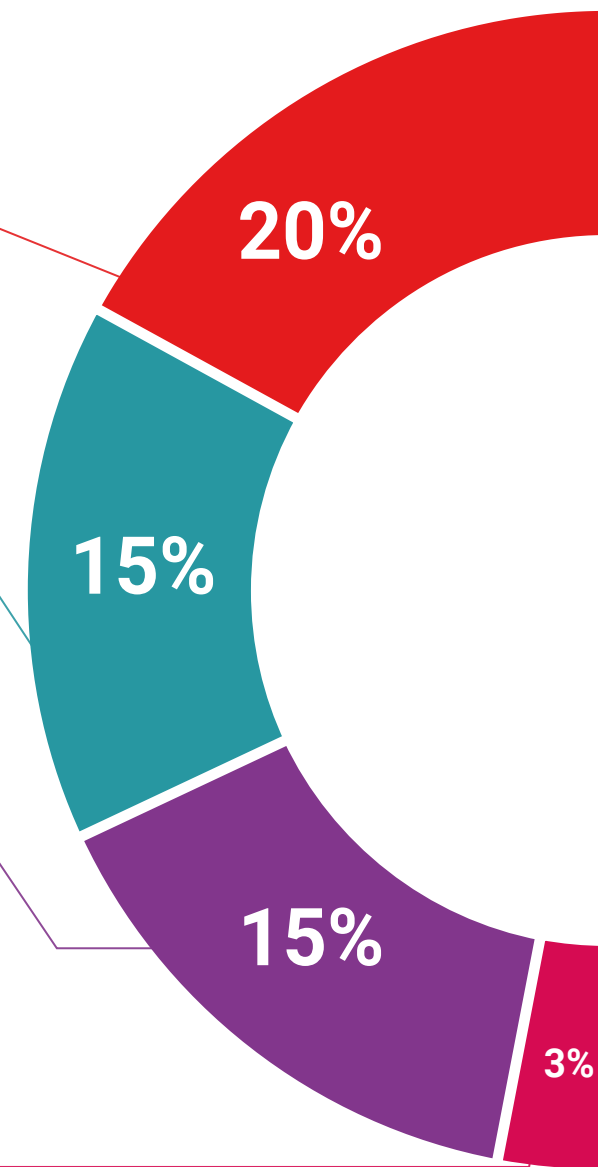
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

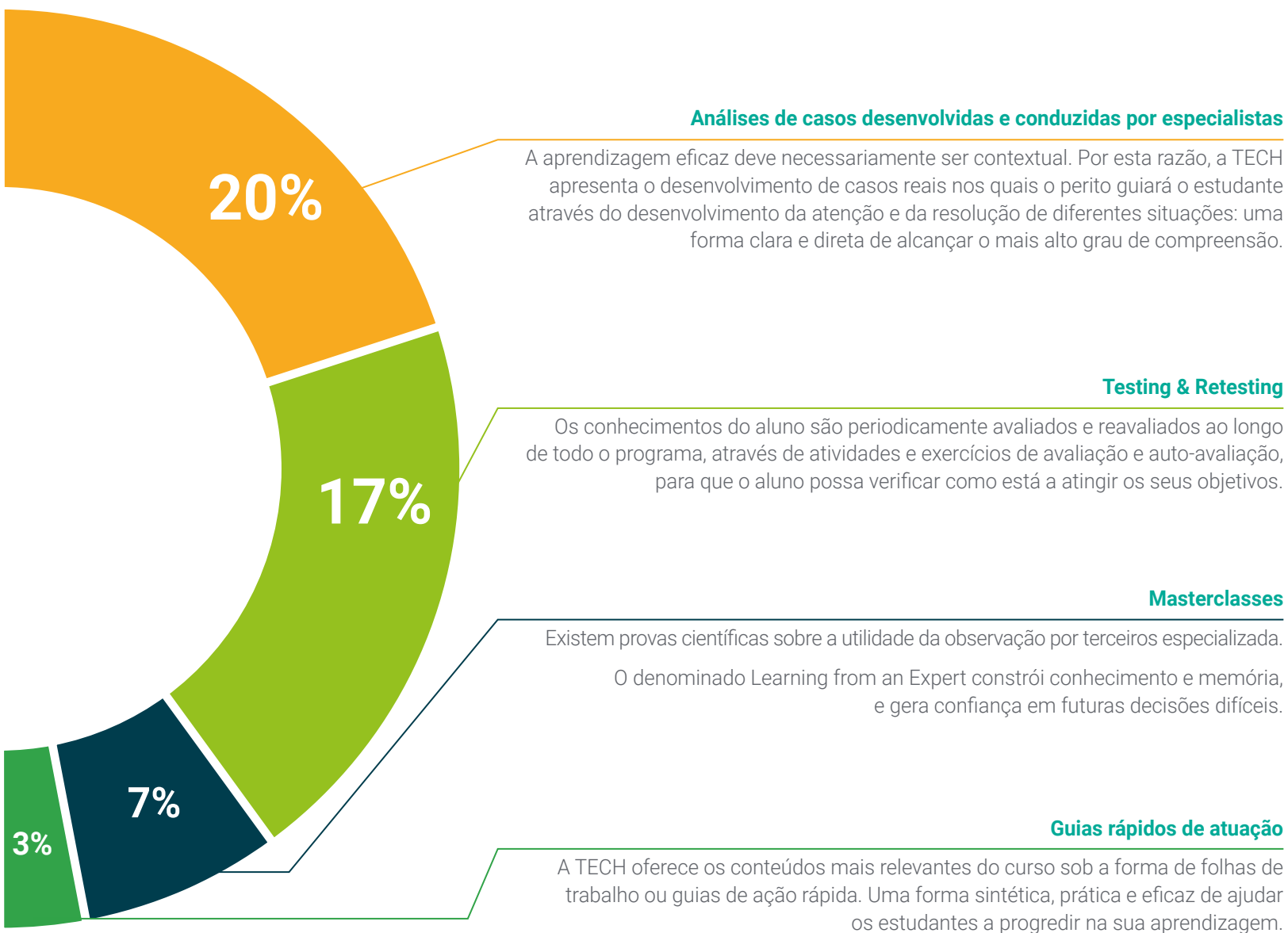
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





10 Certificação

O Mestrado Semiprecencial em Enfermagem no Serviço de Oftalmologia garante, além da formação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um certificado de Curso emitido pela TECH Global University.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este programa permitirá a obtenção do certificado próprio de **Mestrado Semiprecencial em Enfermagem no Serviço de Oftalmologia** reconhecido pela TECH Global University, a maior universidade digital do mundo.

A **TECH Global University**, é uma Universidade Europeia Oficial reconhecida publicamente pelo Governo de Andorra ([bollettino ufficiale](#)). Andorra faz parte do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) desde 2003. O EEES é uma iniciativa promovida pela União Europeia com o objetivo de organizar o modelo de formação internacional e harmonizar os sistemas de ensino superior dos países membros desse espaço. O projeto promove valores comuns, a implementação de ferramentas conjuntas e o fortalecimento dos seus mecanismos de garantia de qualidade para fomentar a colaboração e a mobilidade entre alunos, investigadores e académicos.

Esse título próprio da **TECH Global University**, é um programa europeu de formação contínua e atualização profissional que garante a aquisição de competências na sua área de conhecimento, conferindo um alto valor curricular ao aluno que conclui o programa.

Título: Mestrado Semiprecencial em Enfermagem no Serviço de Oftalmologia

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 12 meses

Acreditação: 60 + 4 ECTS



futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento qualidade
presente
desenvolvimento



Mestrado Semipresencial

Enfermagem no Serviço
de Oftalmologia

Modalidade: **Semipresencial** (Online + Estágio Clínico)

Duração: **12 meses**

Certificação: **TECH Global University**

Reconhecimento: **60 + 4 ECTS**

Mestrado Semipresencial

Enfermagem no Serviço de Oftalmologia